

NORTISTA



REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Silva Jardim, 19
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE
FRANCISCO DE MORAES CORRÊA

ASSIGNATURAS
Annual 10\$—
Semestral 6\$—
Numero avulso 200 réis.

PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

TUTOYA

XXV

Minuciosa descrição da exploração do todo o delta do rio Parahyba por David Moreira Caldas, em 1837, de ordem do presidente do Piauí, dr. Adolpho Antonio de Luna Freire.

II

No dia em que cheguei a *Amarração* (23 de Outubro) achavam-se 3 embarcações ancoradas no porto: o paquete de Schleswig-Holstein «Caroline Heyman», de 121 toneladas, com 6 pessoas de tripulação, de que era capitão G. Arnesen, com carregamento da casa Naef Nadler & Companhia, estabelecida na cidade da Parahyba; o patacho nacional «Maria» de 114 toneladas, com 9 pessoas de tripulação, sendo seu capitão J. L. Pereira Brandão, da casa de Guimarães Caldas, Filho & Miranda, do Maranhão; e a escuna «Rolla» de Cayenna, de 133 toneladas, com 10 pessoas de tripulação, comandada por F. Menard, da casa de G. Lalande.

No mesmo dia de minha chegada, ás 10 3/4 horas da manhã, juntamente com o sr. capitão do porto, fiz uma excursão de perto de uma hora de navegação pelo canal que fica entre a ilha dos Guarás e ilha do Meio a bombordo, e ponta do Lazareto a estibordo; tendo, ao voltarmos, chegado até o *Funil*, saltando na *Cabresteira* e dali seguindo por terra para a *Amarração*.

No dia seguinte, 24, fui em companhia do sr. guarda-mór da alandega, M. N. Burlamaqui, a bordo das 3 embarcações surtas no porto. Chegando ao «Caroline Heyman», em conversação, disse-nos o capitão, o sr. Arnesen, que tendo partido de Hamburgo a 26 de Julho, depois de ter sido contrariado pelos ventos que lhe foram desfavoráveis no mar do Norte, por fim seguiu viagem sem novidade, até que a 11 de Outubro pelas 11 1/2 horas da manhã, na latitude austral de 2° 48' e na longitude O. de Greenwich 41° 6' a 41° 28' tocou num baixo ignorado, ficando em cima do banco, em risco de naufragar até ás 2 horas da tarde. Tendo de sondar o banco, na meia enchente da maré, achou que elle tinha, marchando do

oriente para o occidente, 3 1/2, 2, e 1 1/2 braças de 6 pés ingleses. Achou mais que o canal determinado pelo banco é pela costa vizinha tinha na mesma direcção 3, 3 1/2, 3 braças de fundo. Acce centou o capitão que, depois de ter sahido do banco, navegou ao longo da costa, tão proximo de terra que ficava ao alcance d'ella a tiro de pistola, finalmente ás 4 horas da tarde chegou á barra da *Amarração*, onde se conservou até o dia seguinte, 12 de Outubro; quando, entrando pelo *Funil*, veio ancorar na *Amarração*, tendo gasto na viagem 78 dias e fazendo 12 que alli estava.

No dia seguinte ao da conversação acima referida, tendo chegado o vapor *Gurupy*, e como fôssemos a bordo do mesmo, eu e o sr. Burlamaqui tivemos occasião de referir, ao sr. commandante Péixoto, o que havíamos ouvido do capitão Arnesen; disse-nos porém o commandante do *Gurupy* que na altura indicada não devia haver esse banco ignorado, e que provavelmente o «Caroline Heyman», tocára no *aparelhado* da Timonha.

Julguei de utilidade consignar no presente relatório o que acima fica exposto; é uma noticia curiosa a respeito da navegação marítima ao longo de uma costa que geographicamente, ao menos, pertence ao Piauí.

No dia 25, ás 6 horas e 27 minutos da manhã, embarquei com o sr. capitão do porto, para subir pelo grande igarapé homonymo do *Igarapé*, o qual tem a sua embocadura ao sul da *Amarração*; por ella entramos ás 6 horas e 33 minutos.

Cinco minutos depois de ter dobrado o angulo da confluencia de ambos os *Igarapés*, seguimos para S. S. E. deixando a bombordo, para o lado do Ceará, a concavidade da primeira curva que se encontra subindo pelo dito *Igarapé*; ao cabo de 3 minutos seguimos para S. E.

A's 6 h. 34 passamos por uma ilha, a bombordo e 4 minutos depois por umas pedras então cobertas pela maré; logo adiante dobramos outra curva concava para a margem pertencente ao Ceará, ficando nos para esse mesmo lado, a bombordo, uma especie de enseada.

A's 6 horas e 53 minutos a nossa lancha dobrou uma outra curva, concava para o lado do Piauí, e seguiu para S. E.; 2 minutos depois navegavamos com a proa para E. e logo para N. E.

A's 7 horas e 7 minutos chegamos á *Passagem do Portinho*, 4 kilometros acima da *Amarração*; seguimos para S. S. E. Tres minutos depois de havermos passado pelo lugar acima dito, dobramos outra curva e seguimos para S. E.

Tendo navegado durante 4 mi-

nutos chegamos a uma nova curva e logo seguimos para o S.

A's 7 1/4 horas, deixando uma curva pela popa, seguimos para S. O. por um bonito estirão.

A's 7 1/2 horas dobramos uma curva, convexa para o lado do Piauí, e seguimos para S. E.; na referida curva fica o porto de *Santo Antonio*, 6 a 7 kilometros acima da *Amarração* e 16 ao oriente da cidade da Parahyba.

Cinco minutos depois de ter passado pelo porto de *Santo Antonio*, dobramos uma curva e seguimos para O. S. O. por um bonito estirão.

A's 7 horas e 42 minutos, tendo dobrado uma curva, seguimos para N. O.; 3 minutos depois dobramos outra, seguindo para o S. por um estirão.

A's 7 horas e 52 minutos chegamos a um lugar, a margem esquerda do igarapé, onde o terreno altêa-se; daqui para cima estreita-se o igarapé, pelo qual já tínhamos navegado cerca de 9 kilometros.

A's 7 horas e 53 minutos seguimos para S. E.; dois minutos depois, para E. e E. N. E.

A's 7 horas e 57 minutos seguimos para O. S. e 4 minutos depois para O. e logo para N. O.

A's 8 horas e 4 minutos seguimos para o S.; tres minutos depois dirigimo-nos para E. e para E. S. E.

Seguindo para o S., ás 8 horas e 12 minutos ao cabo de 2 minutos dobramos uma pequena curva, seguindo para S. S. E., e além desta, ás 8 1/4 horas, dobramos outra, chegando ao porto da *Gamelleira*, ao S. E.

Tendo navegado obra de 11 kilometros, da *Amarração* até aqui, gastando na viagem 1 hora e 48 minutos, resolvemos regressar ao ponto de partida, porque devíamos aproveitar a hora de descer, para que não acontecesse que a meio caminho fôssemos encaalhados quando a maré baixasse.

Na torna viagem gastamos 15 minutos mais do que na subida do igarapé; isto é, descemol-o em 2 horas e 3 minutos.

Para dar uma idéa do movimento do porto, durante a minha estada na *Amarração*, direi que, na manhã de 25, sahii a escuna «Rolla» com 119 bois para Cayenna, e no mesmo dia o vapor «Gurupy» para o Maranhão.

O pratico da barra Francisco Borges da Fonseca, deu-me depois as seguintes informações topographicas:

Existe defronte da barra, no oceano, uma corda que faz dois canaes, pelos quaes as embarcações navegam, tendo sahido do *Funil* ou querendo demandar o porto da *Amarração*.

Um dos ditos canaes é chamado de *Leste* e o outro de *Noroeste*; este, que é o mais fundo, tem de 1,5 a 3 metros de pro-

fundidade ha baixa mar, e por elle é que navegam os navios de vela, sendo que, para entrar por elle é preciso que sobre vento N. ou N. E. Pelo canal de *Leste* é por onde se pode entrar com qualquer vento, até mesmo sul e por elle é que entram e sahem os vapores; o dito canal é o que fica mais proximo do *Funil* e tem de profundidade, na baixa mar, 1,3 a 1,5 metros; tendo porém na preamar de marés medias, 3,6 a 4,6 metros.

Os dois supramencionados canaes são variaveis: o de *Leste* vai successivamente inclinándose para O. até occupar o lugar do *Noroeste*, em quanto que este vai se approximando á ilha Grande até desaparecer de todo; quando o de *Leste* occupa o lugar de *Noroeste*, já se tem formado novo canal a E.

Ao mesmo pratico F. Borges da Fonseca pedi informações a respeito da *Pedra do Sal*; as quaes, são as seguintes:

Indo-se da barra da *Amarração* para a de Canarias ao longo da costa septentrional da ilha Grande, que do lado do mar tem cerca de 30 kilometros de extensão, á meia distancia encontra-se a *Pedra do Sal* que são 2 rochedos, um sobre a costa da ilha Grande, que é arenosa por toda parte menos alli, e outro no mar, ao N. E. do rochedo da costa que lhe fica distante obra de 3 kilometros. Entre ambos os rochedos ha um canal que tem 14 metros de fundo, na baixa mar, mesmo junto do rochedo do mar. o canal tem perto de 11 metros. Ao sahir-se do *Funil* enxerga-se logo a *Pedra do Sal*, ao N. O. e por isso pode ella servir de baliza aos navegantes costeiros, em dia claro. No preamar, o rochedo de N. E. fica com as pontas de fóra, por maior que seja a maré. A *Pedra do Sal* é assim chamada porque nas concavidades inferiores do rochedo coilha sal, muito alvo, completamente estéril, não se encontra nelle outra vegetação além de alg. m capim. Saltando-se sobre o rochedo do mar percorrendo-o á mesma altura de suas fragas, encontra-se uma pedra de configuração espherica, assentada sobre outras que a sustentam; tambem se encontra, em algumas concavidades superiores, agua doce proveniente das chuvas, que se conserva até Julho, notando-se principalmente 2 pozos destes, que são os maiores; um dos quaes não tem menos de 1 metro de profundidade. Esta paragem é muito piscosa; abundam ali os meros, as cavallas, &c.

A observação do *thermometro*, durante 3 1/2 dias que estive na *Amarração*, deu um resultado que o maximo do calor é alli de 30 graus.

No dia 26 á tarde regressé á cidade da Parahyba, gastando na viagem 1 hora e 54 minutos.

Biographias

DE
PIAUHYENSES ILLUSTRES
POR
MIGUEL BORGES
VII

Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire

Offrecido, como tributo de respeito e amizade, ao sr. major Antonio de Hollanda Costa Freire, residente no municipio de Oeiras.

Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire, filho legitimo de José Nicoláo da Costa Freire e d. Benificia de Hollanda Biserfa, nasceu em Oeiras, a 12 de Maio de 1818.

Em fim de 1839, recebeu o grau de bacharel em direito pela academia de Olinda, e regressou á sua provincia natal, donde havia se retirado em 1834.

Em 1840 foi nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda do Piauí, emprego que exerceu com bastante acerto e intelligencia, até fins de 1841, quando pela presidencia da provincia, foi nomeado para exercer o cargo de juiz de direito interino da comarca de S. Gotçaldo, emprego que occupou com notavel distincção até o principio do anno de 1843, quando foi substituido pelo juiz de direito effectivo, nomeado pelo governo imperial.

Nesse mesmo anno, 1843, seguiu o dr. Costa Freire, para a corte, na qualidade de membro de uma commissão, nomeada pela assemblea provincial, para felicitar o imperador, pelo seu casamento.

Em 1844, foi despachado pelo governo imperial, para o lugar de juiz municipal e de orphãos, dos termos reunidos de Oeiras e Valença, nesta provincia, do qual tomou posse em 8 de Setembro do mesmo anno, e exerceu-o até 1847, quando foi removido para o termo de Machê, na provincia do Rio de Janeiro, onde completou o seu quadriennio.

Em 1848 foi de novo nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul, onde esteve até 1850 quando foi removido para o de Iguassú, no Rio de Janeiro.

Em 1854 foi nomeado juiz de direito da comarca de Cuyabá, provincia de Mato-Grosso, accumulando alli os cargos de chefe de policia e auditor de guerra, que nesse tempo eram reunidos.

Em 1860 foi removido para a comarca de Piratimir, do Rio Grande do Sul, da qual tomou

possé no anno seguinte; mas logo depois, voltou para a sua antiga e marca de Cuyabá, em cujo cargo permaneceu até 3 de Abril de 1867, quando falleceu.

Durante o tempo que residiu no Piahy, exerceu os cargos de procurador fiscal da thesauraria de fazenda e de juiz municipal de Oeiras, serviu por vezes no cargo de chefe de policia, sendo eleito deputado provincial em diferentes ditas.

Companheiro de estudos e amigo desde os bancos da academia dos seus illustres comprouvianos Fartado, Antonio Borges e Moraes Sarmento, de memorias saudosissimas. — Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire, foi, como elles, em dos mais sinceros e dedicados atletas das idéas liberaes; e á sombra da bandeira que defendia, prestou, em sua provincia natal, valiosos serviços á causa do seu partido.

Magistrado illustrado, justiciero e proíbido, não ficou aquém daquelles seus distinctos collegas; ennobrecou a classe a que pertencia, elevando a cadeira de juiz, á altura e brilhantismo a que podem chegar os actos de um juiz de direito, circumpecto e justo; legando á posteridade a memoria dum nome honrado e a lembrança immortredoura das raras virtudes que possuia e que muito o distinguia, na estima e consideração que sempre mereceu dos seus concidadãos.

Casou-se na corte, em 12 de Maio de 1848, com d. Clara Galhard, filha legitima de André Galhard, cidadão francez, a qual falleceu em 1851.

Casou-se depois, em 1856, com d. Marianna Candida de Provença, na provincia de Matto Grosso.

Do primeiro consorcio teve 4 filhos, mas só lhe sobreviveu um, de nome Arthur de Hollanda-Costa Freire; do segundo não teve filho algum.

Visitamos aos nossos amigos dr. Francisco Pires de Castro e capitão Antonio Pires de Castro, chegados hontem do Burity. Vieram em suas companhias as suas dignas irmãs d. d. Carlota Castro Rebello e Linoca Castro.

GYMNASIO PARAHYBANO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o programma que publicamos, do Gymnasio Parahybano, collegio de educação; sob a direcção do illustre bacharel Olynto José Gonçalves de Amorim.

Inconscientemente era uma das necessidades mais palpatantes da nossa cidade a fundação de um collegio de ensino superior. O bacharel Olynto Amorim valia para fazer desaparecer esta falta, fundando um collegio no qual, auxiliado por professores competentes, os pais encontrariam uma garantia segura á educação de seus filhos.

O bacharel Olynto Amorim encontrar nos ha sempre disposto a auxiliar o, naquillo que podermos, comtanto que elle consiga a montagem de um collegio, como deseja, e que preencha as nossas necessidades.

PELO PIAUHY

INTERESSES GERAES

Telegrapho

X

O cumprimento exacto de um dever rejuvenesce e dignifica a alma.

Convergir luzes a um justo desiderato é derramar o oxigenio da tranquillidade na consciencia.

Já demonstramos em nosso numero anterior as perseguições movidas ao progresso do Piahy no assentimento do fio telegraphico de Therezina para esta cidade, com a propozital abstracção das florescentes villas de Campos Salles e Burity dos Lopes; hoje nos propomos a questionar sobre o prolongamento da linha para o centro e sul do Estado, onde mais sensivel se faz esta falta, em vista da urbidade e grandzura desses territorios, completamente virgens de communicacção rapida.

No batalhar sem treguas da hodierna geracão piahyense, em cujo seio no vemos contemplos, — seja nos permittido este ligeiro orgulho — observa-se o justo desejo, ha tanto tempo comprimido de progredir, de progredir muito.

As grandes atonias são sempre precursoras dos grandes acontecimentos; o silencio das longas calmarias guarda em seu bojo o esrepito das tempestades.

E o que está se dando com a alma piahyense. Mergulhada como estava na modorra da indifferença, permanencia estacionaria e calma; com a vinda da Republica, porém, despertou numa explosão: todos lutam, todos trabalham, todos querem progredir.

Essa movimentação de causas para um obice unico foi demorado, mas era infallivel, e agora nada de retrocessos.

Um passo no desfiladeiro do progresso é semelhante ao passo no barathro do crime — recuar nunca; avante sempre. Ha, apenas, uma differença — em quanto o ultimo mergulha-se nos esgotos, o primeiro attinge as estrelas.

Ashaveras do bem, temes tambem em nossa consciencia uma voz que nos brada sempre — caminha! caminha!

E é motivado por essa voz estranha, por esse impulso nobre, que temos combatido a e mba terna em favor deste nosso trachado Piahy, gular-teado com o titulo de metropole das provincias do norte — titulo este conquistado a custa do ardentissimo e de seus filhos nos prelios e nentos travados pela sublimidade de nossa independencia.

Não é justo, não é equitativo que o nosso extenso territorio permaneça por mais tempo sem esse meio facil de communicacção que tantas vantagens nos traria, além do contingente proporcional pecuniario que forçosamente iria levar á fazenda publica.

O sul e centro do Estado dispõem apenas de tres estações telegraphicas em Amarante, Floriano e Oeiras; e uma telephonica em Regeneração, (1) as quaes não podem prestar serviços correspondentes á necessidade de tão vastos territorios, o que o proprio governo reconhece, tanto que auctorisou a construcção da linha de Oeiras a S. Raymundo Nonato e Parnaquá, a hdo depois, bruscamente e sem razão, sustenta essa ordem pela lei n. 429 de 10 de Dezembro de 1896.

Convencidos, dos grandes beneficios que fruiremos com o prolongamento desse ramal, appellamos, confiantes no patriotismo sem mescla que os ornamenta, para os nossos representantes nas duas casas do Congresso nacional, pelindo lhes que trabalhem pela revogação dessa lei que nos privou de tão util melhoramento e pela execução da que mandou construir a linha de Oeiras a Parnaquá, a qual deverá passar por Gibubés, Boa Jesus, S. João do Piahy, S. Raymundo Nonato, Carrente, podendo tambem partir de Oeiras um ramal para as importantes cidades, Valença, Picos e Jaicos.

Logares longinquos como são esses, que distam da capital do Estado de 120 a 200 leguas e do primeiro ponto de navegacção fluvial de 80 a 120 leguas, sem possuírem francas estradas de rodagem, deveriam ao menos ser ligados pelo telegrapho porque, além de estreitarem assim as suas relações com o resto, teriam a inculcavel vantagem de desenvolver os seus diferentes ramos de commercio, servindo-se das magnificas estradas que o telegrapho possuia.

Urge, pois, um pouco de boa vontade para este pobre Piahy que tambem faz parte da Confederação Brazileira, com o que muito se ufana; urge que a mãe patria o proteja, como o faz com os nossos irmãos privilegiados do sul.

No anno passado o governo federal extinguiu o no-so districto telegraphico, sujeitando-nos ao do Maranhão.

Quem conhecer, ao menos geographicamente o nosso Estado, verá que é impossivel a um só chefe de districto zelar pelo telegrapho de dois Estados grandes, como são o Piahy e Maranhão; por mais bem intencionado que elle seja, e é o que succede agora que se está prolongando a linha de Maranhão, ficando a nossa, que tambem necessita, prejudicada, o que certamente não aconteceria se fuzssemos tambem um só districto.

Quando o governo assim procede, conhece, considerava os de Paraná e Santa Catharina, dois Estados pequenos e adjacentes que bem poderiam ser dirigidos por um só chefe, conservando os Matto Grosso e Goraz, que só possuem seis estações cada um.

Restando o appello, que ha zemos aos nossos representantes, pedimo-lhes que luctem trabalhados, se o fizerem no sentido de serem erandadas as estações de Burity dos Lopes, Campos Salles e Itamaraty e prolongada a linha do centro e sul do Estado e assim procedendo bem cumprirão a criteriosa incumbencia que os seus patrios lhes confiaram.

PELO COMMERCIO

O credito representa no commercio um dos factores mais importantes e perde-se com facilidade quando se applica mal. Julgamos não exaggerar, dizendo que entre nós tem-se, geralmente feito, em muitos casos má applicação do credito. Com facilidade com que o adquirimos, com a mesma facilidade o transitamos.

Durante aimes, nos parece que aqui na nossa praça se tem feito vendas a prazo, sem o devido exame dos recursos materiaes dos compradores, e talvez sem mesmo exame dos seus precedentes moraes. Desta facilidade decorre muito dos nossos embaraços actuaes.

Convém que se corrija d'ora em diante este grave erro. Não se venda a torto e a direito. O commercio se deve compenetrar de que o consumo legitimo de cada localidade se haça no valor da producção da região que ella serve e que esse consumo legitimo se fará mesmo vender, a prazo somente, aos que tiverem direito pelos seus recursos a comprar em taes condições; os outros, os zangãos que se atiram á ventura, esses só servem para prejudicar.

Prejudicam os que lhes vendem, porque, mais cedo ou mais tarde, vêm a dar prejuizo; prejudicam os bem fundados, os que têm recursos, porque desmoralizam o negocio, vendendo fiado para fazer movimento, vendendo a dinheiro, a preços vis, para realisarem dinheiro e fazerem remessas com que vão illudindo aos fornecedores.

Chegou a ser proverbial a facilidade de nossa praça em vender fiado. Sabemos de casos muito engraçados. Rapazes sem haveres, desconhecidos, desempregavam-se no interior e cá vinham á cidade dizendo francamente: Eu vim com fim de comprar sortimento para me estabelecer em tal ou tal logar, se não encontrar quem me venda, procurarei empregar-me no commercio aqui, e em ultimo caso irei para o norte.

E o certo é que muitas vezes voltavam com o sortimento de dez, quinze ou vinte contos de réis e lá iam competir com os negociantes antigos de capital, cujo negocio definhava emquanto o novo atirava a s quatro ventos as mercadorias tão facilmente conseguidas.

Reforme-se tudo isto. Venda-se com escrupulo e boa escolha, e no fim se verá que tendo vendido menos, ter-se-á ganhado mais dinheiro; isto é, haverá lucro menor precario.

Um outro mal muito serio do nosso commercio aviador consiste nas recommendações e fiadas.

Ha gente ali por fóra que tem a maxima facilidade em recomendar fiadas como acceptaveis e garantidos quando bem sabem que o caso é muito outro. Os fiadores, esses quasi sempre ladeam quando se trata da liquidacão da conta, que o fiado não pagou no todo ou em parte. Pedem que esperem, que não cobrem juros que não lhe façam pressão, e alguns até dizem que esgotem os recursos do devedor e que venham depois receber o que faltar.

Parece-nos que seria mais effectivo empregar-se para os casos de fianças na venda de mercaderias a garantia em letra scienda e endossada pelo fiador, necenta pelo affiançado, pagavel aqui na praça.

Esse documento ficaria em poder do credor como garantia da transacção.

Si o pagamento não se effectuasse no prazo estipulado, que seria juntamente o da letra, esta seria cobrada.

Este modo de garantia é usado em bancos e é muito effcaz, dando ao credor um documento forte. Melhor, muito melhor do que nós ha de ensinar aos nossos negociantes a dura experiencia. Nós lembramos apenas alguns pontos que merecem talvez a tenção.

(Do Jornal da Manhã do Maranhão)

ARMAZENAGEM

Tendo o Governo da União concedido para as praças de Bahia, Pará, Parahyba e outras a prorogação das armazenagens simples para as mercadorias existentes nas Alfandegas, a Associação Commercial da nossa praça passou a 21 de Julho ultimo o seguinte telegramma:

Presidente Republica
Ministro Fazenda

Capital Federal

Associação Commercial Parahyba, Piahy, pede V. Exa. attender difficuldades lucta esta praça, concedendo prorogação armazenagem simples mercaderias existentes Alfandega. Confia satisfação pedido, emprego outras praças, apresentando ag adecimentos.

Josias Moraes — Presidente

Ainda espera-se a resposta deste telegramma! No seguinte numero trataremos deste assumpto.

No Cabral, chegaram do Maranhão; a exma. sra. d. Rosa L. Leite Lopes, consorte do illustre e conceituado clinico dr. Tarquinio Lopes, tendo trazido em sua companhia os seus filhos Olga, Eduardo, Zilda, Ataliba e Anna; a exma. sra. d. Raymunda P. Nogueira da Cruz, esposa do sr. Raymundo Nogueira, distincto encarregado da estação telegraphica desta cidade, e a sua filha de seus filhos Manuel, Adilia, Benedicto e Antonio, e o sr. Francisco Silva, jurista activo inspector dos telegraphos. Nessos cumprimentos.

No Parnaquá vieram de Therezina a exma. sra. d. Antônia do Rosario Brandão, irmã do nosso amigo major Benedicto R. Madeira Brandão, e a senhora Zelinda Silva Velloso, sobrinha dos nossos amigos dr. João Silva e Joaquim Silva. Saudamos-as.

A taboia de todos. Progresso Maranhense, da capital do Maranhão, a 25 do passado foi arrematada pelo Banco da Republica, por 44 contos, armarazens e terrenos juntos, por 1 contos e 1 casa na rua das Crioulas, por 6 contos.

Eis no que deu o progresso!

DOR SUPREMA

—Depor o coração, depor vontade, amor e liberdade num sentir abrasado, indelével,

As plantas da mulher que nos é tudo; porém, que fria, ingrato, insensível, mais que a rocha minaz... que o mar sanhudo, um sorriso não tem, olhar ou gesto que não nos seja de desprezo infesto ou tyrannico estudo;

E' este o go'po, que mais dóe na vida, que faz a vida para o chão pender; quem uma vez lhe supportar o peso, cae indefeso... não-se pode e'guer!

Luiza Amelia

(Da Georgina)

GUARANY

Fra o seu nome Guarány. Um dia, morto o seu dono, o seu maior amigo, Elle chegou, miserriimo mendigo, E a fome atroz no seu olhar fulgia.

Um lar abriu-se, um carinho-o abrigo, Ao solitario filho da agonia: Um protector o braço-lhe estendia Que lhe lambra o seu senhor antigo.

Injole boa, compassiva e mansa, Tinha o aspecto infeliz de uma criança Fobra de affectos, de carinhos pobre;

Mas esquecendo o misero passado Elle, o ciao taciturno e desgraçado, Tornou se alegre, venturoso e nobre...

Eu não odeio os animaes. No emtanto Nunca por ellas tive essa d'cura Que faz ás vezes uma creatura Achar num cão o seu maior encanto.

Mas certo dia o chamo com ternura: Chegou a mim, lambu-me as mãos (com tanto Amor p'zêr e gratidão que o pranto, Mau grado meu, no meu olhar fulgura.

Vejo-o sem vida, com tristeza extranha, No mesmo dia, envenenado. A louca Fatalidade o prosternara exangue:

A rubra espuma os labios frios banha, Como se a Morte lhe doixasse á bocca Uma rosa de petalas de sangue!

Jonas da Silva

Em Yokohama, Japão, falliram 21 estabelecimentos bancarios. Isto deu logar a quebra de importantes fabricas e casas de commercio.

O nosso estado sanitario

Poucos tem sido os novos casos de appareição da variola. O nosso estado sanitario vai melhorando sensivelmente, e o terrivel morbus está desaparecendo com a chegada dos ventos geraes.

A principal causa da propagação da variola no bairro dos Trincas foi a permanencia dos doentes pobres que, mal acanhados por ignorantes e má-fézejos recusaram terminantemente ir para o grande lazareto da Cruz, na Ilha Grande, onde lhe seriam ministrados os recursos e tratamento para completo restabelecimento, prefirindo assim morrerem á mingua de recursos!

Felizmente o mal já passou, e a responsabilidade destas misérias cabe inteira aos seus indignos autores.

Parabéns

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Os annos são marcos na senda da vida Nos quaes o viajante costuma parar E os olhos voltando a estrada percorrida As scenas passadas lhe apraz recordar

- A 3. requeno Demerval Rodrigues; A 4. senhorita Torquatinha Fonseca; A 6. senhorita Nisa Medeiros; A 7. senhorita Maria Christina de Mello e o pequeno Kenard Silva; A 9. d Joanna Dias Ramos e o pequeno Walter Silva.

GOVERNO FEDERAL CORREIOS

O orçamento geral da despesa da União para 1901, registra as seguintes para as administrações dos correios:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Distrito Federal, S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará, Amazonas, Paraná, Maranhão, Ceará, Alagoas, S. Catharina, Parahyba, Espirito Santo, Goyaz, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso, and Piahy.

Os carteiros das agencias dos correios de 3.ª classe nos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo ganham 840\$ annuaes, nos outros Estados, 600\$, 540\$ e 480\$ e o unico carteiro que tem no Piahy—na agencia desta cidade, considerada de 3.ª classe, percebe o ordenado annual de 360\$, menos 240\$ do que o carteiro da agencia do Rio Novo, no Estado de Minas Geraes, considerada de 4.ª classe!

Val sem commentarios. Continúa a exploração das minas de ouro de Lavras, no Rio Grande Sul, sendo já enorme a quantidade de ouro metálico remetido para Inglaterra, que é a sortevidoura d'elle.

Cantata Otho a civilização a força! No Cabral seguiu para Pernambuco, afim de empregar-se no commercio, o habil guarda-livros, nosso amigo Joaquim Campos Veras.

Desejamos-lhe optima viagem. Discute-se o projecto de passar a guarda nacional para o ministerio da guerra com o titulo de Exercito victorial dando-se-lhe nova organização.

Diz La Nación, de Buenos Ayres, que em Paris, a condesa d'Eu interpellada pelo general argentino Ferrari, declarou ella ser pura phantasia a idea de restauração no Brazil.

AGRADECENDO

Ao tenente coronel Luiz Lucas Castello Branco, honrado delegado fiscal do thesouro federal do nosso Estado, a fineza da offerta que nos fez de um folheto contendo o relatório que apresentou ao exm. sr. ministro da fazenda

PELO THEATRO

Conforme noticiamos no nosso numero anterior, realizou-se, na noite de 28 do mez passado, o espectáculo de gala offerecido pela companhia dramatica a colonia maranhense, aqui residente, em homenagem ao anniversario do dia da proclamação da independencia do nosso vizinho Estado.

A's nove horas da noite, daquelle dia de festa, exhibiu-se o nosso theatrinho completamente cheio de espectadores, e a nossa banda de musica Harmonia Parahybana, uniformizada a capricho, executava lindas e ternas variações, que deleitavam o espirito, e preparavam a alma para as emoções daquelle noite de prizer.

A brisa colonia maranhense resplandecia de vivo contentamento e presentia-se o entusiasmo que dimanava dos seus corações patriotas.

Momentos antes de subir o panno, foi executado, com primor e maestria, o Hymno Nacional, ouvido com reverencia e amor por toda platêa, que, de pé e descuberta parecia sorver, nota a nota, toda a harmonia desse hymno tão sublime de patriotismo que o Brazil conserva como sagrada reliquia, como uma das mais gloriosas tradições da nossa patria estremeçada.

Um dos nossos conterraneos e collaborador primoroso do modesto NORTISTA, significando a nossa consideração e a de todos os parahybano a colonia maranhense pronunciou um V. va! ao brioso povo maranhense.

Esta saudação foi estrepitosamente e rrespondida por todos. Seguiu-se a representação do monumental drama em 5 actos—O homem da mascara negra—uma das composições de maior nomeada do genial escriptor portuguez—Mendes Leal.

O seu desempenho foi de um effeito maravilhoso. Os actores porfiavam em dar o maior realce á peca, ensaiada com toda antecedencia e esmerado cuidado.

Não procuramos preannisar o trabalho de alguns dos actores separadamente; todos desempenharam com perfeição e emero os seus papeis, merecendo os mais justos applausos por parte de todos.

O drama—Dois sargents foi o escolhido pelo actor Claudino Oliveira para o seu beneficio na noite de quinta-feira.

O drama compõe-se de trez actos e é de um estilo classico e de todo marçal.

O actor Claudino foi muito applaudido pela platêa.

DONATIVO

A pr'nceza d. Izabel, condesa d'Eu offereceu a quantia de 27.000\$000 ao seminario de Petropolis.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO NORTISTA

RIO, 2.

Falleceram o dr. José Avelino Gurgel do Amaral, deputado federal pelo Estado do Ceará e o general de divisão Claudio do Amaral Savaget.

DESPEDIDA

Seguindo no "Cabral" para Pernambuco, onde tenciono demorar-me e não me tendo sido possivel levar pessoalmente aos parentes e amigos as minhas despedidas, apresento as por este modo, esperando que seja relevada esta minha falta.

Lá no ponto para onde me destino permanecerei sempre ao dispor dos que me quizerem honrar com as suas ordens.

Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

Joaquim Campos Veras

GYMNASIO

PARAHYBANO

Sob a direcção do bacharel Olynto José Gonçalves de Amorim e com um corpo docente composto de professores da má elevada competencia.

Este estabelecimento de educação e instrução funcionará num vasto predio desta cidade, offerecendo assim as necessarias condições hygienic-secolares.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Mantém os seguintes cursos:

PRIMARIO

De accordo com os melhores methodos de ensino.

SECUNDARIO

Conforme o programma do GYMNASIO NACIONAL ESPECIAL.

De linguas e sciencias não comprehendidas nos preparatorios, assim como de musica, desenho, escripturação mercantil, gymnastica escolar &

Garante bom tratamento, asseio e alimentação abundante e variada.

Cursos nocturnos para empregados do commercio e officinaes.

Outras informaçes os interessados poderão obter com o Director.

Francisco José da Silva Junior inspector do telegrapho, tendo de seguir no dia 25 para Parahyba do Norte, si bem que sulgo não dever nada a ninguém, concludo si algum julgar-se seu credor, que apresente conta até o dia 20 do corrente, para ser pago na forma do costume.

Parahyba, 2 de Agosto de 1901.

RESUMO HISTORICO

Das fazendas nacionaes do Piauh.

Da se a sua origem

Até a época do arrendamento das mesmas.

Contractado pelo ministro da fazenda.

Com o sr.

Polibio Rodrigues Fernandes.

(Por Miguel Borges.)

1574 — Domingos Affonso Mafrense, portuguez, que residia na margem septentrional do rio S. Francisco, acompanha do por alguns parentes seus, descobriu em 1674, o territorio do Piauh, onde, depois, estabeleceu diversas fazendas de criação de gados.

1711 — Em Julho deste anno, falleceu Domingos Mafrense, na cidade da Bahia, deixando o reverendo padre reitor da companhia de Jesus do collegio da mesma cidade, por seu primeiro testamenteiro e administrador de todas as suas fazendas de gados, existentes no Piauh, e das mais bens que possuia, com as clausulas ou condições de não serem as mesmas fazendas vendidas, pois com ellas instituiu uma capella ou morgado, com expressa prohibição de alienação, por qualquer titulo que fosse; e que com o rendimento das mesmas fazendas, se dotar'ant donzellas, se vestiriam viúvas e orphãos, se dariam esmolas aos pobres, e, com o que subejasse se faria novas fazendas.

1710 — Em observancia ac disposto pelos alvarás de 19 de Janeiro e 3 de Setembro de 1759, que declararam os padres jesuitas banidos e proscriptos do reino de Portugal e seus dominios, como rebeldes, trahidores, adversarios e aggressores que tinham sido de El-Rei D. José, o ouvidor do Piauh, dr. José Luiz Duarte Freire, fez sequestrar, todas as fazendas e mais bens que os ditos religiosos possuíam e administravam na capitania; sendo depois as ditas fazendas e mais bens, confiscados pela corôa, e os jesuitas remetidos presos, a 10 de Março de 1760, para a cidade da Bahia, por ordem do governador do Piauh, coronel João Pereira Caldas, o qual dividindo então as fazendas confiscadas em tres departamentos ou inspecções differentes, sob os nomes de Piauh, Nazareth e Canindé, nomeou para cada uma dellas, um administrador de sua confiança, com o preciso numero de vaqueiros.

Alem das fazendas deixadas por Mafrense, os jesuitas tinham comprado outras, e augmentado assim a propriedade de que estavam de posse.

As fazendas Guariba e Matto foram compradas pela companhia em 1745 ao capitão mor Antonio Gonçalves Neiva, e a d. Ignacia de Araujo Pereira, viúva do coronel Garcia de Avila. As fazendas Salinas, Cachoeiras, foram compradas pelo reitor em 1759 ao mesmo capitão Neiva e ao desembargador André Leitão de Mello. A fazenda Pobre foi comprada pelo dito reitor da companhia, a d. Antonia Fran-

cisca de Jesus, viúva de Domingos Jorge, e Manoel Cardoso da Costa. As fazendas Salinas de Itauera e S. Romão, for m arrematadas em execução, que o collegio de jesuitas moveu a Domingos Jorge. Agua-verde, foi doada ao collegio por Marinho Soares, e seus gados, por Antonio Ferreira Armonda.

Algumas destas fazendas, depois de terem sido confiscadas pela corôa, foram doadas por el-rei a particulares, que tinham envelhecido ou empobrecido no serviço do Estado:

Agua verde foi doada ao capitão Francisco da Cunha e Silva Castello Branco; S. Romão ao tenente coronel João do Rego Castello Branco; Salinas do Canindé, ao ajudante Caetano da Cea Figueiredo; Salinas da Itauera ao capitão Luiz Miguel dos Aujos; Riacho dos Bois, ao capitão Antonio José de Queiroz e Tatú, ao tenente Manoel Pacheco Távira.

1839 — Por provisão de 20 de Junho deste anno, determinou se que fossem vendidas ou arrematadas em hasta publica, todas as fazendas nacionaes; porém, tendo sido posteriormente revogada aquella provisão, não teve lugar a venda determinada.

1825 — O ouvidor dr. Luiz José d'Olveira senador, por essa provincia em 1825, presidente do senado, depois barão de Morte Santo, procedeu neste anno, o inventario das fazendas nacionaes, existentes no Piauh, em n.º de 35, contendo todas 498 escravos, 1.010 cavallos, 1.860 bestas, 50.766 cabeças de gado vaccum, tudo na importância de rs. 179.975\$000.

1822 — Neste anno a escravatura existente nos tres departamentos do Piauh, Nazareth e Canindé, subia a 686; o gado vaccum era calculado em 45.643 cabeças, e o cavallo em 6.640 cabeças.

1823 — As estatisticas deste anno, das tres inspecções do Piauh, Nazareth e Canindé, deram o seguinte resultado: escravos 481, sendo 379 do sexo masculino e 402 do feminino; gado vaccum 49.264 cabeças; cavallo, 3.683 cabeças.

1813 — Neste anno de conformidade com as ordens expedidas pelo governo imperial, foram remetidos para corte, cento e cincoenta cascos de escravos, tirados das fazendas nacionaes desta provincia.

1814 — As fazendas do departamento de Canindé, passaram neste anno a fazer parte do dote da princeza imperial a sr. d. Januaria, e de então para cá, têm sido ellas administradas por procuradores particulares, nomeados por sua alteza, o sr. conde de Aquella, esposo da mesma princeza, continuando os outros departamentos sob a administração da thesouraria de fazenda.

1834 — Neste anno as fazendas da inspecção do Piauh, em n.º de 14 foram avaliadas em rs. 218.268\$, e as da inspecção de Nazareth em n.º de 12, em rs. 217.190\$000. As terras das fazendas foram estimadas na razão de rs. 500\$000, por legua de extensão, deixando-se em todas ellas uma legua para largura. Os escravos e escravas de serviço foram estimados em rs. 400\$000 cada um; e os menores de 12

annos em 150\$000, e os officiaes em rs. 500\$000. O gado vaccum de toda sorte foi estimado em 5\$000, cada um, e o cavallo em rs. 10\$000 por cabeça. Cavallo de fabrica a 16\$000; jumentos a 80\$000; burros a 60\$000.

1872 — A 31 de Janeiro deste anno, em virtude das instruções que baixaram com o decreto n.º 4815 de 11 de Novembro de 1871, foram alorriados 1:261 e cravos nacionaes, que existiam nas fazendas desta provincia, sendo 357 do departamento do Piauh, 363 do de Nazareth, e 541 do Canindé, cujo usufructo pertencia aos príncipes conde e condessa d'Aquella.

1873 — Neste anno, por occasião de crear-se na provincia a colonia agricola de S. Pedro de Alcantara, foram tiradas do departamento do Nazareth, cinco fazendas de gados, que ficaram a disposição do dito estabelecimento, sob immediata administração do respectivo director.

1877 — Pela lei de 18 de Outubro deste anno foi determinada a venda em hasta publica, das fazendas nacionaes, — o que ainda não teve execução.

O rendimento das fazendas nacionaes do Piauh, nos exercicios de 1874 a 1877, não fallando nas do departamento do Canindé, e das 5 que estão a cargo do estabelecimento de S. Pedro de Alcantara, — foi de rs. 36:457\$828; e a despesa nos mesmos exercicios, foi de rs. 25:582\$279, havendo um saldo a favor do thesouro de rs. 10:875\$549.

1878 — A 16 de Novembro deste anno, as fazendas que formam actualmente os departamentos do Piauh e de Nazareth, com exclusão das que se acham sob administração da colonia de S. Pedro de Alcantara, foram arrematadas, por contracto celebrado com o ministro da fazenda pelo sr. Polibio Rodrigues Fernandes, por espaço de 9 annos, pela quantia de rs. 12:000\$000 annuaes; ficando o arrendatario com todas as fazendas dos dois departamentos, seus retiros, e gado vaccum, cavallo e muiar a ellas pertencentes, tanto existentes nos campos, como os que estiverem dessemnados, garantindo esse arrendamento com a importância de rs. 12:000\$000, representados por 12 apoliceas recolhidas ao thesouro.

Estas fazendas estão situadas em 75 leguas de terra, de frente sobre 51 de fundo com 19:598 cabeças de gado de diversas especies, produzindo annualmente 4:600 cravos, e representando na actualidade uma cifra de rs. 496:225\$000.

1879 — No começo deste anno apresentou-se nesta capital, o arrendatario das fazendas nacionaes do Piauh, Polibio Rodrigues Fernandes, para dellas tomar cont, na forma do seu contracto; sendo satisfeito pelo inspector da thesouraria de fazenda, que, de conformidade com as ordens que então recebera, lhe mandou fazer entrega dellas.

Esse contracto, de que até então nenhum conhecimento se tinha tido na corte, foi alli bastante combatido e impugnado, na camera dos srs. deputados, pelos representantes desta provincia, os srs. drs. José Manoel

de Freitas e José Basson de Miranda Osorio.

A 18 de Junho deste mesmo anno, as 6 horas da manhã, foi assinado com um tiro, o major Polibio Rodrigues Fernandes, no lugar Tanque, da fazenda Cajazeira, termo da cidade de Oeiras.

Tendo celebrado com o governo, disse o Senador, um contracto de arrendamento das fazendas nacionaes, veio o sr. Polibio á esta provincia e tratava de empossar-se das referidas fazendas, praticando tantos actos deshumanos para com os pacificos moradores daquellas paragens, que foi afinal assassinado por um delles, de nome Manoel Dias da Cruz no acto de pôr fogo á casa do mesmo, afim de obrigal-o a retirar-se do lugar.

O assassino foi preso e recolhido á cadeia de Oeiras.

Por ordem do thesouro nacional n.º 28, datada de 25 do referido mez de Junho, foi ordenada a venda em hasta publica a quem mais der, dinheiro avista das preditas fazendas nacionaes, a cargo do ministerio da fazenda, situadas nesta provincia, sendo 13 pertencentes ao departamento do Piauh, e 6 ao departamento de Nazareth.

Por editaes de 2 de Agosto desse mesmo anno, a thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do thesouro nacional, de 25 de Junho mandou annunciar para o dia 4 do corrente mez, a venda em hasta publica das 19 fazendas nacionaes de que trata a referida ordem do thesouro; a saber: Serra, Cajazeira, Mocambo, Gamelleira, Cachoeira, Brejinho, Salinas, Espinhos, Canavieiras, Fazenda grande, Caché, Boqueirão, Julião, pertencentes ao departamento do Piauh; — Lagoa de S. João, Gamelleira, Tranqueira, Catharem, Genipapo, e Mocambo, pertencentes ao departamento de Nazareth, e as duas residencias dos departamentos mencionados, contendo casas, curraes e outros serviços e hemeitorias, que fazem parte das mesmas fazendas.

2 — Dezembro — 1879

(Do 'Almanach Piauhyense' de 1880)

A PEDIDO

TERRAS DO SIPOAL

Sendo nos os únicos e exclusivos proprietarios da grande e antiquissima posse de terras denominada "SITIO SIPOAL" na Ilha Grande de S. Isabel, deste municipio, e tendo nella grande numero de aggregados, fazemos publico que perdura o direito a queesquer hemeitorias feitas em dita posse de terras por qualquer dos referidos aggregados, todo aquelle que as comprar sem o nosso consentimento.

Parnahyba, 15 de Julho de 1901.

Jonas Corrêa & C.

DESPEDIDA

Desde que mudei-me para esta villa em 1870, a convite do tenente coronel José Amaro Machado, de quem recebi as maiores provas de amizade e consideração, tendo com esse proceder, evidenciado o avalheirismo e fina educação que o ornamentavam, como também de illustre e cidações, tenho conhecido José Florindo da Silva Castro, capitão Thurecio Rodrigues de Carvalho, Galvão Fernandes de Oliveira Rebouças e Antonio Narciso Xavier Torres, tenho observado e sentido os agradaveis effeitos da boa hospitalidade que este generoso povo de piauh me aqui vem fixar residencia, e por isso, hoje que reso vi, levado por motivos particulares e que só a mim dizem respeito, a mudar-me desta bella terra para a cidade das Barras, venho demonstrar a esse mesmo povo todo o meu reconhecimento, comprometendo-me a jamais esquecer esta terra da qual levo as mais gratas recordações de tudo quanto nella a natureza esmerou e em dofal-a, especialmente dos inegalaveis banhos que só aqui se encontra tão agradaveis, e aproveitando esta oportunidade despeço-me de todos, visto faltar-me, devido as muitas saudades que daqui levo, o animo preciso para fazel-o pessoalmente e offereço a todos os meus fracos serviços na cidade das Barras

Batalha, 15 de Julho de 1901
Joaquim Florindo da Cunha

GRANDE DESCOBERTA MARAVILHOSO INVENTO! Ninguem morre mais de cobra

CURA GARANTIDA E IMMEDIATA

Chama-se a attenção do publico para os grandes prodigios, extraordinarios milagres que ras fazenda o especifico Pessoa — contra a mordedura de cobra, preparado por TORCATO FORTUNA PESSOA de Camocim — Ceará.

Não tem mais conta os casos de verdadeira ressurreição operados por aquelle magnifico preparado.

Até agora não se perdeu um só ente; basta que respire, estará salvo.

Os srs. fazendeiros, agricultores e finalmente todas as pessoas não devem ficar desprevenidas, contra o terrivel e traizoeiro inimigo de suas valiosas bestas.

Um vidro de especifico PESSOA basta para poupar muitas vidas. Da mesma forma que uma pessoa, todo e qualquer animal será salvo se chegar a tomar pequena quantidade deste remedio.

Acabaram-se os prejuizos por mordedura de cobra. Uma infinidade de attestados de pessoas altamente collocadas acha-se a disposição de quem quizer lê-los.

UM VIDRO — \$2000 VENDA FRANCA NA

LOJA PREVIDENTE

DE JONAS, IRMÃO & COMP

Typ. do 'NORTISTA'